



O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: UM CONDUTOR PARA O ENSINO REMOTO

DANIELA RODRIGUES DA SILVA; ERIKA HONDA SILVA; LUANA GEISA DA SILVA RODRIGUES RESENDE; ROSÁLIA ROSA DE CARVALHO; STEFANY CANDIDO CAMPOS

RESUMO

O presente estudo aborda o Atendimento Educacional Especializado e o ensino remoto, método utilizado durante a pandemia da Covid-19, para o acesso ao ensino regular e inclusivo. Durante a pandemia da COVID-19, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas Salas de Recursos Multifuncionais enfrentou diversos desafios, mas também evidenciou a importância da inclusão educacional. Com o fechamento das escolas e a adoção do ensino remoto, muitos estudantes com deficiência tiveram o seu processo de aprendizagem prejudicado, especialmente aqueles que dependiam de adaptações personalizadas, recursos físicos e apoio direto de professores especializados. A atuação do AEE precisou ser reinventada. Muitos profissionais buscaram alternativas para manter o contato com os alunos, utilizando recursos como videochamadas, mensagens, atividades adaptadas enviadas por WhatsApp e até visitas domiciliares quando possível. No entanto a desigualdade a internet. À tecnologia e o suporte familiar adequado dificultou bastante a continuidade das práticas inclusivas. Apesar das limitações, o período também impulsionou a criatividade dos educadores, o uso de recursos digitais acessíveis e uma maior valorização do papel da família como parceira no processo de ensino-aprendizagem. Utilizou-se como procedimento metodológico o analítico-descritivo e como técnica, a pesquisa bibliográfica – exploratória. O instrumento de coleta de dados utilizado neste estudo foi à análise de conteúdo. Os resultados obtidos com este estudo deixaram claro que mesmo com a implantação de diversas políticas públicas referente ao tema em questão, a Educação Inclusiva A experiência mostrou que a inclusão não pode ser aliada e que políticas públicas mais consistentes são necessárias para garantir que o AEE seja efetivo, mesmo em tempos de crises.

Palavras-chave: Atendimento educacional especializado; Pandemia; Inclusão.

1. INTRODUÇÃO

O atendimento educacional especializado foi criado para dar um suporte para os alunos deficientes para facilitar o acesso ao currículo. De acordo com o Decreto nº 6571, de 17 de setembro de 2008. O AEE é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Ele deve ser articulado com a proposta da escola regular, embora suas atividades se diferenciem das realizadas em salas de aula de ensino comum. (MEC, 2009).

Nas escolas de ensino regular o AEE deve acontecer em salas de recursos multifuncionais que é um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais. Os professores destas salas devem atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso ao aluno ao currículo e a sua interação no grupo, entre outras ações que promovam a educação inclusiva.

Nesse sentido, a escola possuía os alunos, os professores, só não o espaço destinado á esse atendimento, deixando de ter o local adequado e usando das adaptações para os atendimentos, resolvemos avaliar os benefícios trazidos com a implantação da sala de recursos multifuncionais e avaliar quais benefícios gerou com a implantação da sala para o desenvolvimento dos alunos.

Por isso é fundamental a necessidade de dar sentido ao que se aprende e que os desafios estejam adequados a possibilidade de cada um. Vigotsky (2003), “lembra que o ambiente em que a criança está inserida influencia diretamente em suas experiências e aquisição de conceitos e conhecimentos acerca do mundo, por isso segundo ele, o desenvolvimento não depende apenas da maturidade, mas dos resultados e aprendizagens construídas ao longo da vida.”

Assim compreende-se que nem todas as crianças inseridas em um mesmo processo de ensino aprendizagem situam-se no mesmo momento do processo evolutivo e que por isso suas aprendizagens e dificuldades serão diferentes. Por isso, faz-se necessário que educador e escola tenham consciência de que o sucesso da criança depende das condições em que ela recebe os conhecimentos e de como estes são passados. Observa-se que a dificuldade de aprendizagem deve ser tratada como algo a ser superado e que os fatores externos em especial a família, muito pode contribuir neste processo, já que a criança passa boa parte de seu tempo no seio familiar.

É de fundamental importância uma integração entre profissionais da educação e família para que seja possível a realização de um trabalho em conjunto, de modo a identificar aspectos relevantes da vida da criança que possam influenciar na aprendizagem. No âmbito das discussões acerca da inclusão, é possível identificar barreiras no que tange às vivências envolvendo o respeito e aceitação às diferenças.

A educação está relacionada ao desenvolvimento do aluno e todos os processos mentais relacionado a construção diária em sala. Entretanto, o processo também se relaciona a ênfase das análises dos processos psicológicos subjacentes de dificuldades comportamentais e da aprendizagem escolar, podendo assim identificar os déficits de aprendizagem que acaba dificultando todos os processos de construção relacionada ao conhecimento.

É decerto que aprendizagem escolar também se relaciona com o meio, pois é visto que o ambiente influencia o desenvolvimento do aluno de forma positiva e negativa sendo assim um reforçado que estimula a cognição, tornando-se assim um meio de fatores para constatar os riscos relacionado à subjetividade. Durante a pandemia do Covid-19, alternativas de vida precisaram ser criadas para uma melhor adaptação com a situação vigente, diante desse cenário, o modo de ensino e aprendizado também passaram a serem ministrados de forma remota para todas as modalidades de ensino. Defronte da crítica situação, o CNE (Conselho Nacional de Educação) aprovou as atividades não presenciais para cumprimento dos períodos letivos, assim, as instituições de ensino aderiram a modalidade e disponibilizaram as aulas em plataformas on-line.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O ensino remoto é discutido pelas secretarias de forma periódica, pois pais e professores questionam se o modelo é adequado e eficaz para todas as fases de aprendizagem. Com as consequências da pandemia, o maior foco é impedir a proliferação da doença através da aglomeração em aulas presenciais, todavia, conforme o índice de contaminação reduz, muito se discute sobre o ensino híbrido, principalmente no ensino médio.

É nítido que todo o processo de mudança após a pandemia modificou a visão da criança em relação ao meio, de acordo com Lev Vygotsky (1935/2010), “Até mesmo quando o meio se mantém quase inalterado, o próprio fator de que a criança se modifica no processo de desenvolvimento conduz à constatação de que o papel e o significado dos elementos do meio,

que permaneceram como que inalteráveis, modificam-se”.

Observando assim, a relação da criança com o meio é fundamentação para a construção do seu desenvolvimento, tornando-se assim um instrumento necessário em relação ao novo meio ensino, tendo como necessidade sempre optar por bons ambientes para com os estudantes. Assim, essa ideia é ressaltada com a fala do teórico Lev Vygotsky:

À conclusão de que o meio não pode ser analisado por nós como uma condição estática e exterior com relação ao desenvolvimento, mas deve ser compreendido como variável e dinâmico. Então o meio, a situação de alguma forma influencia a criança, norteia o seu desenvolvimento. Mas a criança e seu desenvolvimento se modificam, tornam-se outros. E não apenas a criança se modifica, modifica-se também a atitude do meio para com ela, e esse mesmo meio começa a influenciar a mesma criança de uma nova maneira. Esse é um entender dinâmico e relativo do meio - é o que de mais importante se deve extrair quando se fala sobre o meio na pedologia. (VYGOTSKY, 1935/2010, 218).

Contudo a vivência com o ambiente auxilia no progresso cognitivo dos jovens em meio a uma pandemia, vendo que a socialização é necessária para toda construção. Portanto, é evidente que a falta de relacionamento interpessoais acaba atrasando no desenvolvimento social do indivíduo, mas nesse momento os pais precisam trabalhar em meio as interações para que aconteça o processo de amadurecimento, Lev Vygotsky fala que:

“A vivência de uma situação qualquer, a vivência de um componente qualquer do meio determina qual influência essa situação ou esse meio exercerá na criança. Dessa forma, não é esse ou aquele elemento tomado independentemente da criança, mas, sim, o elemento interpretado pela vivência da criança que pode determinar sua influência no decorrer de seu desenvolvimento futuro.” (VYGOTSKY, 1935/2010, p. 682-683).

É decerto que todo o processo também se liga as fases de desenvolvimento que a criança passa na infância que leva a um estímulo maior sendo positivo e negativo, tendo como auxílio total dos pais.

O desenvolvimento psíquico do ser humano inicia ao nascer e finaliza apenas na idade adulta, tendo na sua vivencia uma fase de período crítico 0-7 anos que é possível formular a sua personalidade. Pois todo desenvolvimento psíquico é fato de uma construção constante, Jean Piaget fala que “as estruturas não estão pré-formadas dentro do sujeito, mas constroem-se à medida das necessidades e das situações” (PIAGET, 1987, p. 387).

Diante do que foi exposto por Jean Piaget e levando em consideração o contexto do ensino remoto, o mais importante na educação é o desenvolvimento pleno do aluno e as formas de atuação do educador para estimular o máximo da cognição do estudante, sendo assim, o ensino remoto não limita o aprendizado, mas os modos de conduções das aulas precisam de criatividade e muita interação para esse funcionamento pleno.

As aulas remotas e o alto uso da tecnologia traz uma visão diferente de mundo para as crianças, pois toda sua socialização em meio a pandemia passa a ser apenas com a sua “família”, sendo assim, se torna um grande desafio para os educadores tendo a necessidade de trabalhar através de atividades lúdicas e socialização em meio as redes.

Segundo Piaget (2007), “Não pode ser concebido como algo predeterminado nem nas estruturas internas do sujeito, porquanto estas resultam de uma construção efetiva e contínua, nem nas características preexistentes do objeto, uma vez que elas só são conhecidas graças à mediação necessária dessas estruturas, e que essas, ao enquadrá-las, enriquecem-nas”.

Portanto essa visão rompe alguns paradigmas da educação, visando que todo processo está ligado a uma construção que é feita de forma contínua e possibilita a interação do indivíduo que é algo subjetivo ao desenvolvimento; todavia segundo a visão de Jean Piaget em relação a aprendizagem: “aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas antes de tudo, é aprender a aprender; é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola” (PIAGET, 1977, p. 225).

A aprendizagem é uma escolha que todos precisam antes de tudo querer, querer adquirir o conhecimento para a partir dessa ênfase surgir todo construtivismo educacional. Diante desses estudos realizados, pode-se perceber que o foco da educação está em como ela é administrada ao aluno, dessa forma, o ensino remoto possibilitou uma nova visão no quesito educação, mas, para que o método seja efetivo é necessário diversificar as aulas para evitar a monotonia e comprometer maiores chances de aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aliada a esta revisão será realizado a análise dos relatórios dos alunos regularmente matriculados em uma sala de Recursos Multifuncional de uma Escola Municipal do Município de Palmeiras-GO, os quais realizaram o ensino remoto emergencial devido a Pandemia da COVID-19, no ano de 2019 e 2020. Serão observados os relatórios dos anos de 2019;2020, para observar como o atendimento remoto influenciou na evolução dos alunos.

Como critério de inclusão foram considerados os relatórios de alunos que foram atendidos nos anos de 2019 e 2020 consecutivos e que possuem laudos sendo público regular do AEE. Serão excluídos relatórios de alunos que não estiveram os dois anos na escola ou que não se enquadram nos critérios do AEE.

4. CONCLUSÃO

Com isso, pode-se dizer que os objetivos foram alcançados: foi possível identificar que há relações entre os descritores explicitados, isto é, atendimento educacional especializado, educação e pandemia. Tal combinação se dá por causa da própria realidade que se apresenta. O atendimento educacional especializado é uma forma de suporte educacional muito relevante que de ajuda estudante com deficiências, principalmente nas escolas públicas e com a população mais carente. Por conta disto, os docentes e gestores de instituições educacionais tiveram que usar da sua criatividade e apoio das famílias para dar continuidade aos processos educacionais.

REFERÊNCIAS

PIAGET, J. Epistemologia genética. Tradução de Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

PIAGET, J. Études Sociologiques. Geneve (Switzerland): Librairie DROZ, 1977.

RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009.

SANTOS, R.K. Tecnologia e atendimento educacional especializado em tempos de pandemia. Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidade - RIET, v. 2, n. 2: 184-204, 2021.

VYGOTSKY, L. S. A questão do meio na pedologia (M. P. Vinha, trad.). Psicologia USP, 21(4), 2010. (Trabalho original publicado em 1935).